



Ensino e extensão: relato de experiência do projeto “NUTRIRSAJ - atendimento ambulatorial de nutrição clínica” na formação do nutricionista

THAIRINE DE CÁSSIA SANTOS SILVA LIMA
VALDIRA DOS SANTOS MARINHO
GEISA MARIA MATOS ANDRADE
DJANE DA ANUNCIAÇÃO ESPÍRITO-SANTO

Teaching and extension: experience
report of the project
“NUTRIRSAJ - outpatient care of
clinical nutrition” in the training of the
nutritionist

Ensino e extensão: relato de experiência do projeto “NUTRIRSAJ - atendimento ambulatorial de nutrição clínica” na formação do nutricionista

Teaching and extension: experience report of the project “NUTRIRSAJ - outpatient care of clinical nutrition” in the training of the nutritionist

PALAVRAS-CHAVE
EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA.
FORMAÇÃO
ACADÊMICA.
AMBULATÓRIO DE
NUTRIÇÃO.

KEYWORDS
UNIVERSITY
EXTENSION.
ACADEMIC TRAINING.
NUTRITION
OUTPATIENT CLINIC.

RESUMO No contexto da formação em nutrição, a extensão universitária promove uma melhor capacitação profissional, formando nutricionistas mais preparados e comprometidos socialmente. O atendimento ambulatorial em nutrição clínica, inserido nesse cenário, favorece a adoção de hábitos saudáveis e viabiliza a interação dialógica entre estudantes, profissionais e a comunidade. A escuta ativa durante as consultas permite ajustes nas condutas, considerando a realidade sociocultural e econômica dos pacientes. Este relato descreve as vivências das discentes do Projeto de extensão “NUTRIRSAJ - Atendimento Ambulatorial de Nutrição Clínica”, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no processo de formação do nutricionista. Também apresenta as atividades desenvolvidas e suas contribuições para a formação acadêmica e para a comunidade atendida. As ações incluíram triagem, atendimento nutricional, Educação Alimentar e Nutricional, sessões científicas e rodas de conversa. os atendimentos possibilitaram o desenvolvimento do raciocínio crítico e a compreensão da necessidade de adaptar as condutas às especificidades de cada paciente. as atividades educativas e científicas consolidaram o ambulatório como espaço de aprendizado teórico-prático, ampliando conhecimentos e fortalecendo competências essenciais à prática clínica. Assim, o projeto revelou-se ferramenta fundamental tanto para a assistência à saúde quanto para o ensino em Nutrição.

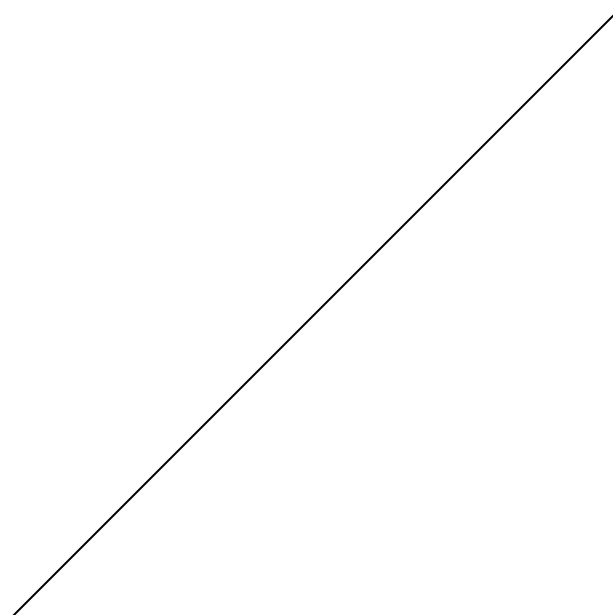
ABSTRACT In the context of nutrition education, university extension programs promote better professional training, producing more prepared and socially committed nutritionists. Clinical nutrition outpatient care, within this scenario, fosters the adoption of dynamic habits and enables dialogical interaction between students, professionals, and the community. Active listening during consultations allows for adjustments in treatment plans, considering the sociocultural and economic realities of patients. This report describes the experiences of students in the extension project “NUTRIRSAJ - Clinical Nutrition Outpatient Care,” at the Federal University of Recôncavo da Bahia, in the nutritionist training process. It also presents the activities developed and their contributions to academic training and the community served. The actions included screening, nutritional care, food and nutrition education, scientific sessions, and discussion groups. The consultations enabled the development of critical thinking and an understanding of the need to adapt treatment plans to the specific needs of each patient. The educational and scientific activities have consolidated the outpatient clinic as a space for theoretical and practical learning, expanding knowledge and strengthening essential skills for clinical practice. Thus, the project proves to be a fundamental tool for both healthcare and nutrition education.

THAIRINE DE CÁSSIA SANTOS SILVA LIMA *Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)*
E-mail: thaylima27@gmail.com

VALDIRA DOS SANTOS MARINHO *Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Recôncavo Bahia (UFRB)*
E-mail: valdira.marynho@gmail.com

GEISA MARIA MATOS ANDRADE *Mestre em Recursos Genéticos Vegetais - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)*
E-mail: geisamariamatos@gmail.com

DJANE DA ANUNCIAÇÃO ESPÍRITO-SANTO *Doutora pelo Programa de pós-graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da Universidade Federal da Bahia (UFBA)*
E-mail: nutdjane@gmail.com



INTRODUÇÃO A integração entre ensino e extensão constitui um dos pilares fundamentais da educação superior, proporcionando a formação de profissionais mais capacitados e comprometidos com as demandas sociais (Forproex, 2012). No contexto da formação em Nutrição, essa articulação torna-se ainda mais relevante, uma vez que permite aos acadêmicos o desenvolvimento de competências técnicas e humanísticas essenciais para o exercício profissional, ao mesmo

tempo em que promove ações de impacto direto na comunidade (Boog, 2013).

A extensão universitária, como processo educativo, articula o ensino e a prática profissional e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade (Brasil, 2018). Nesse sentido, os projetos de extensão em Nutrição articulados ao atendimento ambulatorial desempenham papel fundamental na promoção da segurança alimentar e nutricional, contribuindo para a prevenção e tratamento de doenças relacionadas à alimentação inadequada (Pasquim & Recine, 2017). Além disso, se mostra como uma estratégia eficaz para suprir lacunas na assistência à saúde da população, especialmente em regiões com menor disponibilidade de serviços especializados. Essas iniciativas promovem a aproximação entre a universidade e a comunidade, fortalecendo o compromisso social da instituição de ensino superior (Santana, 2021).

De acordo com as diretrizes de extensão estabelecidas pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), conforme dispõe a Resolução CONAC nº 57/2022, as ações extensionistas devem partir do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, assegurando que as práticas acadêmicas sejam integradas e articuladas tanto com a produção do conhecimento, quanto com os processos formativos. Adicionalmente, a resolução enfatiza o compromisso com a interdisciplinaridade, o impacto na formação acadêmica dos estudantes e a promoção da transformação social, que é entendida como resultado da atuação crítica, ética e socialmente referenciada da universidade. As etapas descritas no presente trabalho, foram portanto, planejadas e executadas à luz dessas orientações, de modo a garantir que as intervenções realizadas expressem, de forma concreta, o compromisso social e pedagógico que fundamenta a extensão como prática acadêmica transformadora.

Diante disso, o presente relato tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas pelas discentes do Projeto de extensão universitária intitulado “NUTRIRSAJ - Atendimento Ambulatorial de Nutrição Clínica” da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no processo de formação do nutricionista. Adicionalmente, apresentar as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto, destacando suas contribuições para a formação acadêmica e os benefícios proporcionados à comunidade assistida.

METODOLOGIA No que se refere ao delineamento metodológico, este trabalho fundamenta-se nas diretrizes de extensão estabelecidas pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), conforme dispõe a Resolução CONAC nº 57/2022. Essas diretrizes constituíram o eixo norteador da construção e definição das ações extensionistas desenvolvidas no âmbito deste projeto, entre as quais se destacam as ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), os atendimentos clínicos e sessões científicas.

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado pelas discentes do curso de Nutrição da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no âmbito do projeto de extensão “NUTRIRSAJ - Atendimento Ambulatorial de Nutrição Clínica”. A idéia

de construção do projeto surgiu a partir da formação de uma comissão para o restabelecimento do Ambulatório de Nutrição, e após reuniões de planejamento entre Dezembro de 2024 e Janeiro de 2025 o projeto foi consolidado.

Além disso, pretendeu-se criar um ambiente de ensino e extensão para docentes e discentes, promovendo o aperfeiçoamento e formação profissional no âmbito da assistência nutricional.

A equipe de execução do projeto foi composta por duas docentes, nas funções de coordenação e vice-coordenação, duas nutricionistas técnicas na função de equipe de execução e cinco alunas extensionistas (Figura 1). Todas as atividades foram desenvolvidas pelas discentes sob a supervisão das docentes e nutricionistas. As atividades foram divididas em: triagem e atendimento nutricional, ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), oficinas temáticas, sessão científica e roda de conversa.



FIGURA 1– EQUIPE DE EXECUÇÃO DO PROJETO NUTRISAJ / FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA 2025

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DESENVOLVIDAS

● TRIAGEM E ATENDIMENTO NUTRICIONAL

Os atendimentos foram conduzidos pela equipe do projeto e aconteciam às quartas no turno da tarde, e às quintas e sextas-feiras, no turno da manhã. Além disso, houve também a participação de discentes dos componentes “Atenção Nutricional nos Ciclos da vida I” com a condução dos atendimentos direcionados às gestantes e crianças de até 2 anos, sob a supervisão da Prof^a M^a Geisa Matos, e “Atenção Nutricional nos Ciclos da vida II” com atendimento do público adulto e idoso, sob a supervisão da Prof^a Dr^a Djane Anunciação.

Inicialmente, os atendimentos nutricionais individuais eram realizados mediante agendamento prévio via aplicativo de mensagens para uso exclusivo do projeto. Nesse momento era realizado o envio de formulário eletrônico, contendo informações básicas como nome, idade, sexo, patologias prévias, peso e altura referida.

No primeiro atendimento foi estabelecido um fluxo de acompanhamento, seguindo protocolo técnico (Figura 2). Na ocasião, era realizada a triagem nutricional, com aplicação de formulário padronizado para identificação prévia do perfil nutricional do paciente, e posterior acompanhamento nutricional.

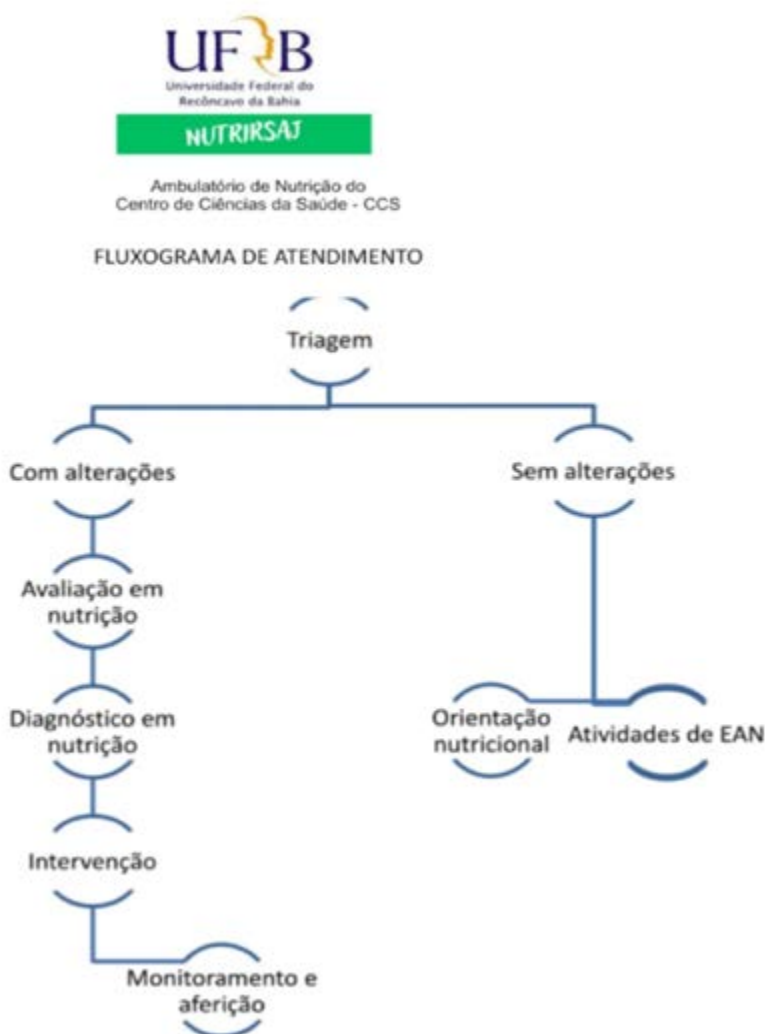


FIGURA 2– FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO / FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA 2025

A realização dos atendimentos ocorreu com aplicação de anamnese detalhada, avaliação antropométrica, análise de exames laboratoriais, quando disponíveis, além da identificação de sinais clínicos e sintomas referidos, relacionando-os ao estado nutricional. Ainda assim, eram realizadas avaliações dos hábitos alimentares a partir da aplicação do recordatório alimentar, seguido da definição do diagnóstico nutricional, segundo a ASBRAN (2014) e planejamento alimentar, com orientações nutricionais.

Todos os atendimentos foram registrados em modelo eletrônico de evolução nutricional.

A realização dos atendimentos e a aplicação dos protocolos escolhidos permitiram aos discentes vivenciar, na prática, os diferentes elementos que compõem um atendimento nutricional completo. Além disso, permitiu a compreensão da necessidade de adaptar os instrumentos de avaliação e condução clínica, conforme as especificidades de cada paciente e contexto. Essa interlocução constante entre diferentes formas de saber promoveu um ambiente formativo integrador, no qual o diálogo, a escuta ativa e o reconhecimento das experiências dos sujeitos foram valorizados como pilares na construção de um cuidado em saúde mais qualificado, colaborativo e contextualizado.

❖ SESSÃO CIENTÍFICA E RODA DE CONVERSA

As sessões científicas constituem estratégias pedagógicas fundamentais no contexto dos projetos de extensão universitários, promovendo a integração efetiva entre ensino e extensão através do compartilhamento de conhecimentos e experiências vivenciados por docentes e discentes. As rodas de conversa, por sua vez, configuraram-se como metodologias participativas que valorizam e promovem a troca de experiências entre os participantes (Silva, 2014).

Diante disso, o projeto NUTRIRSAJ promoveu a realização de sessões científicas com o objetivo de ampliar e aperfeiçoar o conhecimento dos estudantes extensionistas, bem como aprimorar as práticas de assistência nutricional de toda equipe. Os encontros ocorriam 2 vezes ao mês seguindo programação previamente estruturada em cronograma (Figura 3), com apresentações de diretrizes e discussões dos casos clínicos atendidos.

REUNIÃO CIENTÍFICA – CRONOGRAMA 2025.1


MÊS/DATA		PROGRAMAÇÃO	DOCENTE/ALUNO /NUTRICIONISTA
MAIO	05	TEMA: Cuidado em nutrição	ANGÉLICA
	19	TEMA: Posicionamento sobre o tratamento nutricional do sobrepeso e da obesidade - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO), Capítulos 5.4 até 5.10	JÚLIA THAIRINE
JUNHO	02	TEMA: Manual para alimentação cardioprotetora - Ministério da saúde e hospital do coração	VALDIRA ISABELE
	16	TEMA: Diagnóstico de obesidade	GEISA
JULHO	07	Resolução de pendências	EQUIPE
	14	Encerramento e confraternização 	EQUIPE
- ENCONTROS - Segundas às 13h30			

FIGURA 3– CRONOGRAMA DE REUNIÕES CIENTÍFICAS/
FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA 2025

Cada discente extensionista realizava a exposição dos casos atendidos acompanhados pelas Nutricionistas Técnicas, propiciando o compartilhamento de informações pertinentes acerca de cada caso individualizado e das situações relatadas. Momentos como esses possuem a capacidade de ampliar ainda mais o repertório de atuação das discentes no processo de formação do profissional nutricionista. A orientação das nutricionistas supervisoras garantiu uma condução mais assertiva de cada caso e ampliou o contato das estudantes com o conhecimento prático, proporcionando uma formação mais sólida e contextualizada para o exercício profissional.

Paralelamente, foram promovidos momentos de apresentações sobre linha de cuidado em nutrição, além de diagnóstico e tratamento dietoterápico nas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), em especial a obesidade e doenças cardiovasculares. Na ocasião, foram abordados diretrizes e documentos técnicos produzidos pela Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO), Ministério da saúde, e Hospital do Coração (HCOR). Ocorreu também a participação de uma docente convidada para roda de conversa, na qual abordou sobre a temática de transtornos alimentares no contexto do atendimento nutricional. O estímulo ao desenvolvimento do raciocínio crítico a partir das discussões construídas tornou momentos como esses de grande relevância no processo de aprendizado das alunas extensionistas. A Inclusão da ampliação do repertório de atuação clínica e o aprimoramento do manejo de pacientes atendidos no ambulatório, fortaleceram a articulação entre teoria, e prática profissional, evidenciando a importância do desenvolvimento de atividades de extensão em paralelo ao

ensino e pesquisa no âmbito das universidades.

● AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

As ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) desenvolvidas no contexto de ambulatórios universitários representam estratégias fundamentais para a promoção da saúde e prevenção de doenças, constituindo-se como espaços privilegiados de integração entre ensino, pesquisa e assistência. Segundo Santos et al. (2018), a EAN configura-se como um campo de conhecimento e prática contínua que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis, sendo essencial sua implementação em serviços de saúde. Cervato-Mancuso et al. (2016) destacam que os ambulatórios universitários oferecem condições ideais para o desenvolvimento de práticas educativas inovadoras, uma vez que permitem a supervisão especializada e a aplicação de metodologias baseadas em evidências científicas.

Ao longo do andamento do projeto, o ambulatório foi utilizado como espaço para a realização de atividades coletivas de EAN, as quais incluíram oficinas culinárias e rodas de conversa voltadas à promoção da alimentação adequada e saudável. Dentre as temáticas abordadas incluiu-se a nova classificação dos alimentos de acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), rotulagem, higienização correta de alimentos, e preparações culinárias práticas para o dia a dia.

Essas ações foram planejadas a partir de diagnósticos situacionais, considerando as necessidades identificadas durante os atendimentos e a realidade local da comunidade. Grande parte do público inscrito para os atendimentos individuais eram da comunidade interna da UFRB, incluindo discentes de diversos cursos. A partir desse entendimento contextualizado em que os pacientes estão inseridos, considerando poucos recursos, falta de tempo e poucas habilidades culinárias, as alunas extensionista planejaram e executaram as ações descritas a seguir:

A ação de EAN (Figura 4) objetivou auxiliar os participantes a adequar a realidade do seu dia a dia a realização de escolhas alimentares mais seguras e saudáveis. Por meio de práticas relacionadas à higienização, conservação de alimentos e leitura de rótulos, foi incentivado o preparo e consumo de alimentos mais nutritivos. Além disso, na ocasião, os participantes da ação puderam assistir as demonstrações dessas práticas executadas pelas alunas e supervisionada pelas discentes extensionistas e nutricionistas.



FIGURA 4 – NUTRIRSAJ EM AÇÃO/ FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES (2023).

As oficinas forneceram um espaço no qual os participantes puderam assumir o protagonismo do processo, tornando-se agentes ativos na construção de hábitos alimentares mais adequados e adaptados à sua realidade. Essas ações consolidaram o ambulatório como um cenário privilegiado de aprendizagem prática para os discentes do curso de graduação em Nutrição, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento de competências técnicas essenciais à prática clínica e habilidades no processo de partilha de conhecimento para coletividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS A experiência vivenciada no “Projeto NUTRIRSAJ”, no âmbito do “Ambulatório de Nutrição da UFRB”, evidencia a relevância desse espaço como um elo entre ensino, pesquisa e extensão a serviço da comunidade. As atividades de atendimento nutricional e de EAN desenvolvidas neste período foram muito significativas. Mais do que compartilhar informações técnicas, essas atividades propuseram espaços de troca, nos quais docentes, discentes, nutricionistas e participantes desenvolveram conhecimento de forma conjunta e horizontal.

Para as alunas extensionistas, o contato direto com o público participante das ações foi fonte contínua de aprendizado entre os quais destacam-se: os saberes populares sobre alimentação, os costumes alimentares locais e as estratégias cotidianas de cuidado que enriqueceram

a prática profissional e ampliaram a compreensão sobre a realidade vivida por cada participante. Esse intercâmbio fortaleceu os vínculos entre universidade e comunidade e contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e escuta ativa, essenciais para a atuação na EAN. Além disso, as ações ofereceram não apenas orientações sobre saúde e nutrição, mas também um espaço de valorização das suas próprias vivências e experiências. Assim, ficou evidente que a extensão universitária, se afirma como um encontro genuíno de saberes.

Dessa forma, o ambulatório representa uma estratégia de cuidado nutricional acessível para a comunidade, contribuindo para a promoção da saúde e o manejo de condições clínicas. Do ponto de vista acadêmico, esse espaço se configura como ambiente formativo essencial para os estudantes extensionistas que, sob supervisão docente, vivenciam atendimentos reais que integram teoria e prática.

Iniciativas como esta fortalecem o papel da universidade pública na democratização do conhecimento e no atendimento às necessidades sociais, alinhando-se aos princípios da extensão universitária previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2018) e consolidam o ambulatório como campo de prática capaz de gerar transformações significativas, "tanto na formação do estudante", quanto na qualidade de vida da comunidade.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO. **Manual orientativo: sistematização do cuidado de nutrição**. Organização: Marcia Samia Pinheiro Fidelix. São Paulo: Associação Brasileira de Nutrição, 2014. 66 p.
- BOOG, M. C. F. **Educação em nutrição: integrando experiências**. Campinas: Komedi, 2013.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Princípios e práticas para educação alimentar e nutricional**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.
- CERVATO-MANCUSO, Ana Maria; VINCHA, Kelle Regina Rosendo; SANTIAGO, Débora Aparecida. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 225-249, 2016.
- CHIARELLA, Tatiana et al. A pedagogia de Paulo Freire e o processo ensino-aprendizagem na educação médica. **Revista brasileira de educação médica**, v. 39, p. 418-425, 2015.
- CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Manual de atendimento ambulatorial em nutrição**. Brasília: CFN, 2018.
- FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de**

Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Atenção primária de saúde nas Américas: construindo a resposta às necessidades em saúde do século XXI.** Washington, DC: OPAS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos>. Acesso em: 30 jul. 2025.

PASQUIM, Elaine Martins; RECINE, Elisabetta. Contribuições da extensão universitária para a construção de conhecimento em segurança alimentar e nutricional. *demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 539–559, 2017. DOI: 10.12957/demetra.2017.28064. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/28064>. Acesso em: 30 de jul. 2025.

PRADO, S. D.; AMPARO-SANTOS, L.; SILVA, L. F. A pesquisa sobre alimentação no Brasil: sustentando a autonomia do campo Alimentação e Nutrição. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 1, p. 107–119, 2016.

SANTANA, Regis Rodrigues et al. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Educação & Realidade*, v. 46, p. e98702, 2021.

SANTOS, Anderson; RECINE, Elisabetta. **Princípio e prática para educação alimentar e Nutricional.** 2018.

SILVA, Cleilda Terto da. Rodas de conversas utilizadas numa unidade de saúde: uma análise de sua adequação ao ensino em serviço de saúde. 2014. 105 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – **Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas**, Maceió, 2014.